

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 733  
19 de setembro a 2 de outubro de 2016

## AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA

SISTEMA FIRJAN MONITORA  
PROJETOS DE LEI QUE  
PODEM IMPACTAR ATIVIDADE  
EMPRESARIAL

PROPOSTAS PARA  
DESENVOLVER A  
INDÚSTRIA NAVAL  
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## PRESIDENTE DA FIRJAN PARTICIPA DE SEMINÁRIO NA CHINA, AO LADO DE MICHEL TEMER

As oportunidades que o estado do Rio oferece a investidores estrangeiros foram apresentadas pelo presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, no Seminário Internacional de Alto Nível Brasil-China, em Xangai. O presidente da República, Michel Temer, e ministros de Estado também participaram do evento.

Eduardo Eugenio apontou a estabilidade de regras e transparência de processos como pontos fortes do atual governo: "O presidente Temer lidera com sucesso um esforço de resgate da economia do Brasil". Ele ressaltou ainda a importância de estabelecer

uma parceria com os empresários chineses, destacando o potencial do setor de petróleo e gás. "No caso do Rio de Janeiro, a produção de petróleo tem grande potencial de exploração e pode gerar ainda mais riquezas para o estado e para o Brasil", disse o presidente da FIRJAN que participou de encontro com Michel Temer após o seminário.

O evento, realizado em 2 de setembro, foi organizado pelo Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores e pela Agência de Promoção de Exportações e Investimentos.



Eduardo Eugenio em Xangai: oportunidades de investimento no estado do Rio em pauta

Divulgação

## FIRJAN SEDIA WORKSHOP SOBRE AVALIAÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO

Disseminar o conhecimento sobre metodologias de identificação, avaliação e gerenciamento dos riscos de corrupção, bem como debater práticas de *compliance*, foi o objetivo do workshop "Pacto Global da ONU – Avaliação de Riscos de Corrupção".

Foram abordados temas como a Lei da Empresa Limpa, os programas de *compliance* e a metodologia de avaliação dos riscos de corrupção. Para Reynaldo Goto, coordenador do Grupo de Trabalho Anticorrupção da Rede Brasil do Pacto Global, falou

sobre os avanços feitos na conscientização do combate à corrupção. Gisela Gadelha, gerente geral Jurídica da FIRJAN, apontou a importância de discutir o tema junto ao setor produtivo: "É fundamental conscientizar as empresas de que o *compliance* não é um mero dever legal, mas um diferencial competitivo".

O evento faz parte da agenda do Conselho Empresarial de Gestão Estratégica para Competitividade do Sistema FIRJAN e foi realizado em parceria com o Instituto Eivaldo Lodi (IEL).

## ENCONTRO OFERECE OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS COM GE CELMA

Mais de 140 empresários fluminenses apresentaram produtos e serviços à GE Celma, que vai investir US\$ 100 milhões até 2020, verba que contempla a construção da nova unidade em Três Rios. O evento também teve a participação da Rio Verde Engenharia, construtora responsável pela execução da obra, que será iniciada em setembro deste ano e entregue no fim de 2017.

"Esta é a chance das empresas de todos os portes negociarem com uma multinacional. Assim, todos têm a mesma oportunidade de mostrar seus produtos,

concretizando novos negócios ao longo da cadeia produtiva de múltiplos segmentos", destacou Waldir dos Santos Junior, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil de Três Rios, Paraíba do Sul, Areal, Comendador Levy Gasparian e Sapucaia (Sindicon-TR).

O encontro de negócios foi realizado por meio do Programa Compra Rio, promovido pelo Sistema FIRJAN em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis). O evento aconteceu em agosto, em Três Rios.

## GIRO AUDIOVISUAL APRESENTA NOVIDADES EM PRODUÇÃO E TECNOLOGIA

As novidades em equipamentos, tecnologias e formatos de produção estiveram em pauta no Giro Audiovisual, que apresentou as tendências do setor para empresários do estado do Rio. O evento abordou apostas do segmento como a criação de conteúdos transmídia – que envolve o uso criativo dos diferentes canais de comunicação com o público.

No encontro, também foi debatido o uso de tecnologias que podem abrir novas possibilidades

de negócios, como a realidade virtual e a realidade aumentada, já exploradas por indústrias como a de *games*. “O Giro leva informações de qualidade para o empresário. É uma ação fundamental, porque busca atender às expectativas do mercado”, afirmou Silvia Rabello, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav). Ao fim do encontro, os empresários participaram de uma visita guiada às instalações dos cursos de audiovisual, no SENAI Laranjeiras, onde o Giro foi realizado, em 6 de setembro.

## INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS ELABORA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Empresários e especialistas das indústrias de alimentos e de bebidas se reuniram para elaborar o planejamento estratégico do setor para os próximos 10 anos. O objetivo é traçar um plano de ação que permita estabelecer uma visão de futuro do segmento.

Promovido pela Gerência Geral de Desenvolvimento Setorial do Sistema FIRJAN, o encontro identificou as principais oportunidades e desafios dessas indústrias e as ações que devem ser priorizadas para elevar seu patamar de competitividade. “Ao unir as indústrias de alimentos e de bebidas, só nos fortalecemos. Juntos, somos um dos setores que mais emprega no estado. Precisamos nos organizar para explorar ao máximo todo esse potencial”, afirmou Sergio Duarte, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj) e da Vitális/Chinezinho.



Renata Mello

*Reunião com empresários: ações para os próximos 10 anos*

Nos próximos meses, a iniciativa também vai contemplar os setores gráfico, moda, moveleiro e plástico. O encontro aconteceu em 1º de setembro, na sede da FIRJAN.

## SESI E SINDUSCON COMEMORAM DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Milhares de trabalhadores da construção civil e seus familiares participaram das comemorações do Dia Nacional da Construção Social no Rio de Janeiro e em Volta Redonda. “Investir na qualidade de vida do trabalhador gera motivação e é bom para a indústria”, afirmou Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio).

Foram realizados atendimentos gratuitos de lazer, educação e saúde, além de apresentações culturais. O SESI levou para o evento projetos como

o Atitude Saudável, de conscientização de boas práticas relacionadas à alimentação, e a Casa Segura e Sustentável, com orientação para prevenir acidentes.

“O objetivo do evento foi alcançado. Conseguimos mostrar aos funcionários das indústrias do segmento e seus familiares a importância do trabalho da construção civil para o país”, destacou Mauro Campos, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (Sinduscon-SF). O Dia Nacional da Construção Social foi promovido pelo SESI, Sinduscon Rio e Sinduscon-SF em 27 de agosto.

## PANORAMA NAVAL: OPORTUNIDADES PARA FORTALECER MERCADO ESTRATÉGICO PARA A ECONOMIA DO ESTADO DO RIO

Berço da indústria naval brasileira, o estado do Rio tem nesse mercado um importante motor de desenvolvimento econômico. Abrangendo atividades como o transporte de cargas e pessoas, exploração e produção *offshore* e turismo e lazer, essa indústria tem como característica a potencialidade para a geração de empregos, desenvolvimento e inserção internacional.

De acordo com o Panorama Naval no Rio de Janeiro 2016, publicação do Sistema FIRJAN que contou com a colaboração dos principais agentes do mercado, estão concentrados em território fluminense mais de 40% dos estaleiros de médio e grande porte do país e 40% da capacidade de processamento de aço.

O grande potencial de produção de petróleo e gás no estado do Rio gera oportunidades para essa indústria. Uma delas pode

ser identificada nas embarcações de apoio nacionais, que atualmente respondem por 70% da frota em operação, assim como nas destinadas à defesa naval, com demanda que tende ao crescimento para proteger os ativos na costa brasileira.

“Temos uma concentração de estaleiros, inteligência, proximidade com fornecedores e mão de obra especializada. Essas condições fazem do Rio o centro da indústria naval no país”, explica Marcelo Dreicon, assessor de Planejamento e Gestão Estratégica da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin).

Segundo ele, a experiência internacional aponta que centralizar os investimentos navais em um estado é estratégico para seu fortalecimento. “Temos trabalhado na atração de empresas para o Rio. Se observarmos ao redor do mundo, não se encontra

um estaleiro em cada região. Com a construção naval dispersa, não há como ter escala de produção”, defende.

Para Ariovaldo Rocha, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), há perspectivas de crescimento para o setor em âmbito global: “A previsão é de aumento da demanda das petroleiras e do transporte marítimo na costa brasileira. São oportunidades para a construção naval reagir e voltar a gerar empregos e renda”.

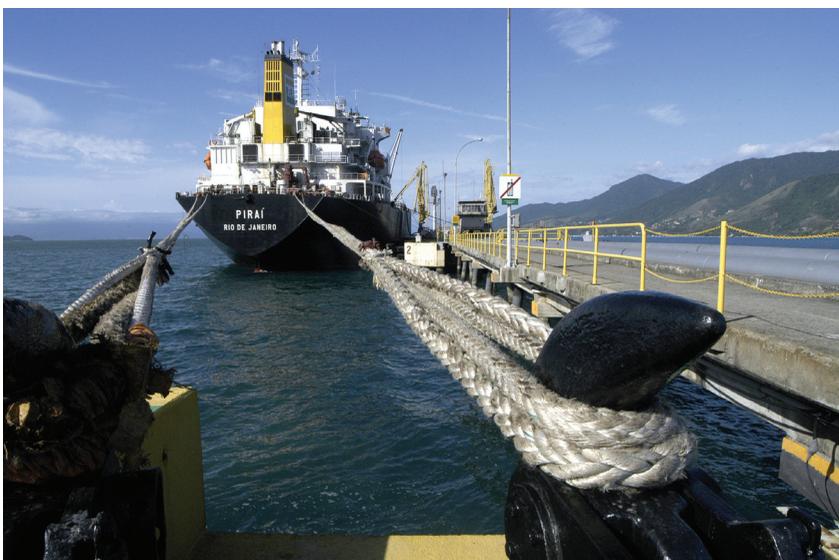
### DESAFIOS

Apesar de sua importância, o estado do Rio perdeu participação no segmento nos últimos anos. Em 2012, a indústria naval fluminense empregava cerca de 30 mil trabalhadores. No entanto, esse número foi reduzido, chegando a 19 mil empregados em julho de 2016, de acordo com o Sinaval e o Ministério do Trabalho e Emprego.

“Com o boom das *commodities* no final de 2010, houve uma espécie de descentralização da construção naval, que se expandiu para outros estados. Isso foi uma política do governo. Como consequência, o estado do Rio teve sua participação relativa diminuída”, destaca Alberto Machado, diretor executivo de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia e Petroquímica da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

No período de valorização da *commodity*, foi observado aumento da demanda por embarcações. Por outro lado, a queda no preço internacional do barril foi acompanhado pela redução no

Divulgação Agência Petrobras



O estado do Rio concentra mais de 40% dos estaleiros de médio e grande portes do país

número de postos de trabalho. Para Machado, um dos caminhos para o estado incrementar sua competitividade é investir em *clusters* navais – arranjos produtivos locais, onde se pode ter em volta dos estaleiros os principais fornecedores. Também é prioritário fortalecer o setor de navipeças, responsável por fornecer os equipamentos para

essa indústria, facilitando as linhas de financiamento.

Na avaliação de Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da FIRJAN, o cenário atual impõe a necessidade de reposicionar essa indústria. “Uma maior atuação com serviços de reparação e manutenção, em função da posição

estratégica do Rio, visa manter as atividades navais no estado. A retomada da exploração do pré-sal também deve aquecer a indústria naval com demandas por novas embarcações”, conclui.

A íntegra do Panorama Naval no Rio de Janeiro 2016 está disponível em <http://bit.ly/2cy7d8W>.

## DEZ AÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA FORTALECER A INDÚSTRIA NAVAL

### 1 ALTERAR O MARCO LEGAL

da inovação visando o maior incentivo às empresas para o desenvolvimento de P,D&I e o fortalecimento da gestão da inovação.



2 PERMITIR QUE diversas empresas atuem como operadoras nas áreas licitadas no modelo de partilha e revogar a participação mínima obrigatória do atual operador único nas áreas licitadas.



3 HARMONIZAR os procedimentos para licenciamento ambiental das secretarias municipais de meio ambiente dos municípios do estado, em consonância com a lógica estabelecida na normatização estadual e federal.



4 DUPLICAR O CANAL DE ACESSO e aprofundar as bacias de evolução e fundeadouros do Complexo Portuário da Baía de Sepetiba.

### 5 ESTABELECEM CONDIÇÕES

diferenciadas nos processos de obtenção e de renovação de licença ambiental para empresas detentoras de sistemas de gestão ambiental certificados pela norma ISO 14001 ou submetidas a processos periódicos de auditoria ambiental.



6 AMPLIAR O ESCOPO do sistema on-line de acompanhamento dos processos de licenciamento ambiental da Secretaria de Meio Ambiente da cidade do Rio de Janeiro, de modo a contemplar os processos de abertura e renovação de licenças, e implantar sistemas nos mesmos moldes nos demais municípios do estado.



### 7 DEFINIR NOVO MARCO

regulatório de dragagem dos portos para possibilitar a concessão de serviços de dragagem ao setor privado e o reinvestimento das tarifas arrecadadas nos respectivos portos, garantindo a manutenção e a expansão permanente da capacidade portuária nacional.

### 8 REALIZAR A DRAGAGEM

de aprofundamento e manutenção dos canais de acesso, berços de atracação, bacias de evolução e fundeadouros do Complexo Portuário da Baía de Guanabara, formado pelos portos do Rio de Janeiro e de Niterói e pelos terminais privados localizados na baía.



### 9 SUSPENDER A COBRANÇA

de ICMS em compras de insumos fluminenses para fabricação de produtos para exportação (*drawback*). A medida evita que o produto importado – isento de cobrança de ICMS – tenha preferência sobre a produção do estado.



### 10 AMPLIAR O ESCOPO

do *drawback* para aquisição de serviços.



## AGENDA LEGISLATIVA: FIRJAN APRESENTA POSICIONAMENTO SOBRE PROJETOS DE LEI PRIORITÁRIOS PARA INDÚSTRIA FLUMINENSE

O acompanhamento da atividade parlamentar é uma atuação primordial para a proteção e garantia da competitividade industrial. Na Agenda Legislativa da Indústria do Rio de Janeiro 2016, o Sistema FIRJAN reuniu os principais Projetos de Lei (PL) em tramitação que afetam diretamente as empresas fluminenses e o posicionamento da indústria em relação a cada proposta.

A fim de garantir um ambiente de negócios favorável no estado, a Federação priorizou 56 PLs e um Projeto de Emenda Constitucional (PEC), divididos em assuntos tributários e econômicos, infraestrutura, meio ambiente, relações de consumo, trabalhistas e de interesse geral da indústria.

Flavia Ayd, gerente Jurídica de Defesa de Interesses Coletivos da Federação, destaca que a agenda é um instrumento estratégico para orientar o diálogo da indústria com o parlamento: “A participação do setor empresarial é muito importante para termos melhor qualidade legislativa”.

O documento destaca propostas como o PL 2.012/13, que autoriza o governo a suspender os benefícios fiscais já concedidos às empresas da cadeia petrolífera no estado. A Federação é contra a aprovação do projeto, uma vez que o incentivo fiscal é primordial para o desenvolvimento desse setor.

Outra proposição do campo econômico que envolve interesses da indústria é a que autoriza o parcelamento de débitos



Vinicius Magalhães

*O Sistema FIRJAN acompanha a atividade parlamentar e sugere propostas para defender os interesses da indústria na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj)*

com o governo, assim como a compensação com precatórios (requisição de pagamentos). Para a FIRJAN, ao facilitar a negociação de dívidas, o PL 2.700/2013 representa um apoio positivo do Poder Público para a manutenção da saúde financeira das empresas.

### ATUAÇÃO

A defesa de interesses da indústria no âmbito legislativo abrange diversas formas de atuação. Além de emitir posicionamento e análise dos projetos em tramitação, a FIRJAN, sempre que necessário, se articula para impedir a aprovação de leis que prejudicam a competitividade industrial, ainda que, para tanto, tenha que ingressar com medida judicial. Flavia explica que há muitos outros projetos que não chegam a entrar na Agenda em razão da dinamicidade do regime de urgência em sua tramitação: “Via de regra, são projetos do Poder Executivo, que exigem mecanismos mais ágeis de atuação”.

Uma das mais recentes vitórias da Federação foi a eliminação da Taxa Única de Serviços Tributários, em junho. A Federação obteve liminarmente a suspensão da cobrança do tributo em mandado de segurança impetrado junto ao Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Paralelamente, foi possível obter, por meio do diálogo com o Parlamento, a aprovação de uma lei que revogou o tributo.

“A FIRJAN está constantemente atenta, e isso se reflete em conquistas como essa para o setor produtivo”, pontuou Luiz César Caetano, presidente do Sindicato da Indústria da Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindisal). Ele também destaca como outra importante ação o parecer favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR) à medida cautelar contra a Taxa de Fiscalização do Petróleo. Solicitada por meio de Ação Direta

de Inconstitucionalidade, a medida ainda será avaliada pelo Supremo Tribunal Federal.

Para José da Rocha Pinto, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Legislativos da FIRJAN, o amplo processo de

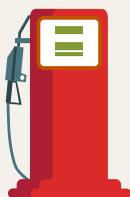
escuta empresarial foi fundamental para a construção das propostas prioritárias. "O ponto primordial deste trabalho são as análises feitas por especialistas da Federação, em conjunto com empresários, sobre os principais projetos em curso e seus reflexos na atividade econômica

fluminense", ressaltou o empresário, que também preside o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj).

O conteúdo completo da Agenda Legislativa está disponível em: <http://bit.ly/2c58QaG>.

## CONHEÇA OS PRINCIPAIS PROJETOS EM PAUTA NA AGENDA LEGISLATIVA 2016

### EXTINÇÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS NO SETOR DE PETRÓLEO



PL 2.012/2013

Autoriza o Poder Executivo a extinguir todos os benefícios fiscais concedidos a atividades relacionadas à exploração, produção, perfuração, refino e transporte de petróleo e de seus derivados.

POSIÇÃO DA FIRJAN Divergente



#### JUSTIFICATIVA

A manutenção dos benefícios é extremamente importante para estimular o desenvolvimento e a manutenção do setor.

### EXCLUSÃO DE MULTAS E JUROS DA DÍVIDA ATIVA



PL 2.700/2013

Dispõe sobre a exclusão das multas e partes dos juros relativos a débitos inscritos em dívida ativa, e autorização para pagamento, parcelamento ou compensação com créditos de precatórios expedidos.

POSIÇÃO DA FIRJAN Convergente



#### JUSTIFICATIVA

A possibilidade de parcelamento de débitos e compensação com precatórios é pleito constante do Sistema FIRJAN, dada sua importância para o fomento da economia fluminense.

### LOGÍSTICA REVERSA



PL 358/2015

Institui o sistema integrado de gestão e resíduos de embalagens.

POSIÇÃO DA FIRJAN Divergente



#### JUSTIFICATIVA

O projeto pretende implantar unicamente no estado do Rio um modelo de logística reversa idêntico ao de alguns países europeus. A proposta precisa se adequar aos parâmetros da Política Nacional de Resíduos Sólidos, para evitar que o Rio tenha um sistema de gestão diferente do adotado em nível nacional.

### DEFESA DO CONTRIBUINTE



PL 1.898/2012  
Institui o Código de Defesa do Contribuinte.

POSIÇÃO DA FIRJAN Convergente



#### JUSTIFICATIVA

A aprovação representará um passo importante no sentido de regular os direitos, as garantias e as obrigações dos contribuintes, tornando o processo mais transparente.

### DEFESA DO CONSUMIDOR



PL 717/2015  
Regulamenta a responsabilidade dos fornecedores sobre a obsolescência programada de seus produtos.

POSIÇÃO DA FIRJAN Divergente



#### JUSTIFICATIVA

A proposta não contempla o conceito de durabilidade e não faz qualquer ressalva pela má utilização do produto por parte do consumidor.

### REGRAS PARA A INDÚSTRIA



PL 294/2015  
Consolida as leis referentes à indústria e comércio.

POSIÇÃO DA FIRJAN Convergente com ressalvas



#### JUSTIFICATIVA

A proposta é válida, pois pretende facilitar a vida do empresário, consolidando num único documento toda a legislação aplicável à indústria e ao comércio. Porém, faz-se necessária uma revisão geral.

## EMISSÃO DE CERTIFICADO DIGITAL TRAZ MAIS AGILIDADE PARA RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ARGENTINA

A recente assinatura de memorando de entendimento para emissão de Certificados de Origem Digital (COD) entre Brasil e Argentina trará mais agilidade para as relações comerciais entre empresas de ambos os países. Nesse sistema, o certificado de origem, que comprova a nacionalidade do produto e permite que seja exportado com preferência tarifária, é emitido de forma imediata em uma única plataforma virtual, reduzindo a burocracia. A emissão digital também traz vantagens como maior agilidade, segurança e dinamismo.

De acordo com Rachel Brasil, coordenadora de Produtos e Serviços Internacionais do Sistema FIRJAN, a Federação já possui uma plataforma de emissão digital em funcionamento desde 2009, e é importante que as empresas façam a transição para este sistema. Isso porque, após o período de testes, as emissões para a Argentina serão feitas unicamente pela via digital. Além disso, a utilização exclusiva do COD para qualquer destino de exportação pode se tornar obrigatória pelo governo brasileiro a qualquer momento.

A Federação emite certificados de origem há mais de 60 anos e auxilia as indústrias fluminenses no processo de obtenção do documento. "Oferecemos treinamento personalizado e gratuito às empresas para utilização do Sistema COD, além de esclarecer as questões gerais relacionadas ao Certificado de Origem. Isso permite que entendam a importância do cumprimento de todas as regras,



reduzindo as possibilidades de erros no preenchimento, já que, para cada país, um conjunto de normas deve ser cumprido", ressaltou Rachel.

#### AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS

De acordo com uma pesquisa de satisfação realizada com associados do Sistema FIRJAN, 87% consideram o serviço de emissão do documento da Federação excelente.

A Spice Indústria Química/ Archroma na América Latina é uma das empresas que utilizam

o serviço oferecido pela FIRJAN. "O mais importante é o ganho em velocidade, primordial para os processos de exportação. Já temos muita burocracia nas etapas de logística. A celeridade é um passo na direção de sermos mais competitivos", afirmou Paulo Penna, gerente de Logística da empresa.

Para saber mais informações sobre o serviço de emissão de Certificado de Origem Digital, entre em contato pelo e-mail [certificadodeorigem@firjan.org.br](mailto:certificadodeorigem@firjan.org.br).

## INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA FUNCIONA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AS INDÚSTRIAS

A elaboração do inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) é um trabalho cada vez mais utilizado como ferramenta de gestão nas indústrias. O documento é uma forma de identificar e quantificar as fontes de emissão, abrindo oportunidades para melhorar os processos e alcançar mais eficiência.

“Não é somente uma obrigação legal. Trata-se da gestão do carbono das empresas e sua inserção no planejamento estratégico”, explica Andrea Lopes, especialista em Meio Ambiente do Sistema FIRJAN.

No estado do Rio, a Resolução 64, de 2012, do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), exige a apresentação do inventário por parte das indústrias intensivas em carbono, tais como petroquímica, petróleo, química, produção de alumínio, cerâmica, cimento, vidro e siderurgia.

A tendência, entretanto, é a ampliação do universo das empresas elencadas pelo órgão regulador. Em 2011, o Inea chegou a editar a Resolução 43,

que era bem mais abrangente. A legislação foi revista no ano seguinte, após atuação do Sistema FIRJAN na defesa de interesses da indústria fluminense.

Uma das indústrias que já fazem voluntariamente o inventário de emissões é a Wilson Sons. A empresa está entre as primeiras do setor naval e portuário no Brasil a publicar inventário de emissões pela metodologia do programa brasileiro do GHG Protocol, ferramenta internacional criada para esta finalidade.

Apresentado em agosto, o terceiro inventário da Wilson Sons analisa as operações de 2015 e mostra que houve redução de 9% no total de emissões de GEE, em comparação a 2014. “Apesar de não ser uma prática obrigatória para nossa empresa, acreditamos que o inventário é uma ferramenta que pode otimizar processos internos. Para o ano que vem, planejamos incrementar esse documento. Nosso foco é melhorar a gestão de informação e a rastreabilidade de dados. Isso permitirá reduzir ainda mais nossas emissões”, explica Camila

Cruz, assistente de Meio Ambiente da empresa.

A resolução em vigor também excluiu uma parcela das cerâmicas classificadas como de menor potencial poluidor, mas a obrigatoriedade para todas é vista como uma tendência. Com visão de futuro, a indústria se prepara antecipadamente para uma eventual mudança na legislação. É o caso do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção e de Olaria do Estado do Rio de Janeiro (Sindicer-RJ). “Já fazemos um trabalho com nossos associados informando a importância do inventário. Nosso objetivo é preparar as indústrias do segmento para que estejam atentas”, informa Andre Cantareli, diretor executivo da entidade.

Para preparar as indústrias do estado do Rio, o Sistema FIRJAN promove anualmente a Oficina sobre Inventário de Emissões de GEE e Plano de Mitigação. Por sua vez, o Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental oferece como um de seus serviços a elaboração do inventário e do plano de mitigação. Informações pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

### INVENTÁRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA



#### O QUE É?

é um instrumento indispensável para a gestão ambiental.

#### COMO?

Ao mapear as fontes de emissão de GEE das empresas e a quantidade de gases liberada para a atmosfera.

#### VANTAGENS

possibilidade das empresas diminuírem custos em seus processos produtivos; desenvolverem oportunidades de negócio e ganhos de imagem institucional; e poderem se credenciar em programas voluntários de reporte de emissões.



## MAPA DO DESENVOLVIMENTO: PROPOSTAS VISAM O FORTALECIMENTO DA GESTÃO EMPRESARIAL NO ESTADO DO RIO

O estímulo às boas práticas de gestão e à governança corporativa estão entre os pleitos priorizados no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 para tornar as indústrias fluminenses mais competitivas. O fortalecimento da gestão empresarial está presente em propostas como o fomento à cultura de planejamento nas micro e pequenas indústrias, à inovação e à ampliação do acesso a novos mercados.

O documento sugere projetos que promovam o *networking* entre as empresas do estado, gerando oportunidades de novas parcerias e relações comerciais, além de fortalecer a economia fluminense. A criação de uma plataforma que reúna informações sobre os processos de compras públicas estaduais e municipais também é uma ação defendida no Mapa para reduzir a burocracia para as indústrias.

Outro objetivo é o desenvolvimento de ferramentas que aumentem a sustentabilidade econômica, social e ambiental das empresas. Os modelos de gestão mais sustentáveis trazem benefícios como o fortalecimento da imagem corporativa e a melhor identificação dos riscos e oportunidades para o crescimento empresarial.

“É primordial que o Mapa apresente propostas para que as indústrias

incrementem sua gestão. Isso é importante não só para o ambiente interno, mas para o relacionamento com clientes e fornecedores, que valorizam marcas eficientes e

transparentes”, afirmou Angela Costa, presidente do Conselho Empresarial de Gestão Estratégica para a Competitividade do Sistema FIRJAN.

O documento também contempla propostas para implementação de programas de eficiência energética e geração distribuída. Essa iniciativa permitiria a redução de custos relacionados ao uso de energia elétrica, insumo que tem grande impacto sobre a competitividade industrial fluminense, penalizada com a tarifa mais cara do país.

O desenvolvimento tecnológico da indústria fluminense é outro objetivo definido no Mapa. Para isso, o documento sugere projetos que formem um ecossistema de inovação no estado e estimulem empresas de base tecnológica. De acordo com Poliana Silva, presidente do Conselho Empresarial de Jovens Empresários da Federação, essas ações são primordiais para o setor produtivo.

“Precisamos criar sistemas de inovação, que contemplem linhas de financiamento e editais de fomento, para que nossas indústrias tenham processos e produtos inovadores e possam ganhar novos mercados”, destacou a empresária.

Conheça mais detalhes das propostas do Mapa do Desenvolvimento no tema Gestão Empresarial em: <http://bit.ly/2bCwLxf>.



EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Louise Rodrigues e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

## SENAI APROXIMA EMPRESÁRIOS E ALUNOS, QUE DESENVOLVEM SOLUÇÕES INOVADORAS PARA PROBLEMAS REAIS DA INDÚSTRIA

Para atender às necessidades da indústria, alunos do SENAI desenvolveram projetos inovadores que solucionam questões que atingem o processo produtivo e prejudicam o desempenho das empresas. Estudantes do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação criaram para a Marcopolo uma empilhadeira estacionária que suporta carga de três toneladas e evita problemas no acoplamento do casulo ao chassi do ônibus.

O resultado impressionou Alessandro Ferreira, gerente de Recursos Humanos da empresa. "Observamos que muitos projetos têm perfeita capacidade de serem incorporados ao dia a dia das indústrias. O trabalho dos estudantes mostrou comprometimento com a segurança dos operários do chão de fábrica e também com a sustentabilidade dos negócios", avaliou.

Outro destaque foi o projeto apresentado por alunos do SENAI Nova Friburgo para a Pion G, que diminuiu o tempo e o custo do corte e dobra de punhos costurados aos aventais hospitalares. "Sabemos que os resultados contribuirão nos processos, aumentando a produtividade. Dessa forma, crescem a companhia e o país, e o SENAI contribui para uma indústria ainda melhor", ressaltou



Renata Mello

A iniciativa uniu estudantes e empresários na busca por soluções para a indústria

Solange Carvalho, diretora da Pion G e presidente do Sindicato das Indústrias de Vestuário do Sul Fluminense (Sindvest Sul).

No Leste Fluminense, a Brasil Amarras também recebeu projetos. Alunos do SENAI Niterói apresentaram uma solução para reduzir os custos e aumentar a quantidade e qualidade da produção, automatizando a cabine de jateamento de amarras e acessórios, responsável pela limpeza do produto. "Aliar a prática, a partir de problemas reais, ao ensino, é produtivo porque estimula a criatividade e a capacidade dos estudantes. Recebemos propostas avançadas, mas não necessariamente difíceis ou custosas", afirmou a gerente de RH Debora Borges.

Para o gerente executivo do IST Automação e Simulação, Maurício Ogawa, a interação entre alunos e empresários é fundamental. "Os estudantes tiveram contato com problemas reais das empresas e, por isso, obrigatoriamente precisavam pensar em soluções viáveis", analisou. Ele ressaltou que o trabalho foi desenvolvido por alunos de diferentes cursos, o que trouxe uma visão mais ampla para os projetos.

As soluções foram expostas na Mostra SENAI de Projetos Integradores, que também apresentou o resultado do Desafio #MandaProSENAI. A exposição aconteceu simultaneamente em todas as unidades do estado do Rio, de 30 de agosto a 1º de setembro.



Fabiano Veneza

Cabine de jateamento desenvolvida por alunos em Niterói

A infraestrutura terrestre impacta diretamente na produtividade e competitividade do setor industrial. O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), **Jorge Luiz Macedo**, destacou, em entrevista à Carta da Indústria, as ações do setor público para atender às demandas apresentadas no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (2016-2025). Macedo participou da reunião do Conselho Empresarial de Infraestrutura do Sistema FIRJAN em agosto.



Divulgação

## PPPs PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE

**CARTA DA INDÚSTRIA – O déficit em infraestrutura terrestre, em especial rodoviária e ferroviária, é um gargalo para o desenvolvimento da indústria. Em um cenário de crise, como resolver essa questão?**

**JORGE LUIZ MACEDO** – Uma das alternativas para reverter esse quadro são as concessões e parcerias público-privadas (PPPs). A ANTT está tentando viabilizar os investimentos com PPPs da melhor maneira. Hoje o foco é mudar o conceito da concessão extensa para identificar onde estão e quais são os gargalos apontados pelas empresas. Para isso, estamos realizando estudos que possibilitarão adotar a proposta de um novo modelo de concessões.

**CI – O documento Mapa do Desenvolvimento 2016-2025 defende a adoção de regras, para PPPs e concessões, que otimizem o tempo, os custos e riscos dos empreendimentos. De que forma o governo tem**

**trabalhado para atender esses pleitos?**

**JLM** – Estamos fazendo um estudo novo para que os processos de concessão sejam debatidos com a sociedade. Atualmente, o período de discussão é insuficiente. Acreditamos que um prazo maior atenda melhor às atuais demandas dos investidores. O diálogo com os empresários é crucial para que os projetos sejam pensados para promover a competitividade industrial.

**CI – O Mapa será utilizado para orientar as ações do governo a fim de garantir avanços na área de logística de infraestruturas terrestre?**

**JLM** – O setor privado precisa contribuir sempre com o setor público para dar essas informações. São os empresários que conhecem as necessidades mais urgentes. O Mapa do Desenvolvimento traz essa orientação e contribui para a elaboração do processo. Essa

parceria pode e deve ser cada vez mais vantajosa.

**CI – Uma questão relevante para o estado do Rio é viabilizar a recuperação e a ampliação das malhas ferroviária e rodoviária. Nesse sentido, as propostas apresentadas no Mapa estão sendo analisadas para implantação no curto e médio prazos?**

**JLM** – Definitivamente sim. Contudo, para que isso aconteça, precisa de dinheiro, tanto público quanto privado. São as PPPs que nos permitem chegar a um denominador comum, que viabiliza demandas importantes, como, por exemplo, a EF 118, que interligará os complexos portuários dos estados do Rio e Espírito Santo. Há diversos projetos pensados a partir de estudos elaborados pela ANTT para melhorar o fluxo no estado do Rio. Entre eles, o acesso rodoviário ao Porto do Açu via BR 101; a conclusão das obras das serras das Araras, na BR 116, e de Petrópolis, na BR 040; e o Arco Metropolitano do Rio.